

**Relatório de
Desempenho do
Fundo Soberano do
Brasil**

1º Trimestre de 2018

Ministério da Fazenda

MINISTRO DA FAZENDA

Henrique de Campos Meirelles

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Eduardo Refinetti Guardia

SECRETÁRIA DO TESOIRO NACIONAL

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

SECRETÁRIO-ADJUNTO DO TESOIRO NACIONAL

Otávio Ladeira de Medeiros

SUBSECRETÁRIOS DO TESOIRO NACIONAL

Gildenora Milhomem

José Franco Medeiros de Moraes

Líscio Fábio de Brasil Camargo

Adriano Pereira de Paula

Pricilla Maria Santana

Pedro Jucá Maciel

EQUIPE TÉCNICA

Subsecretário de Planejamento Estratégico da Política Fiscal

Pedro Jucá Maciel

Coordenador-Geral de Planejamento e Riscos Fiscais

Daniel de Araujo e Borges

Coordenador de Planejamento e Riscos Fiscais

Cristiano Beneduzi

Alex Sander Ferreira da Silva

Fernando José Alves dos Santos

Marcos Minoru Taketomi

Marcus Vinícius Magalhães de Lima

Rodrigo Cardoso Fernandes

Thayssa Mendes Tavares Pena

Vinícius Pinto de Menezes

Carlos Leonardo Henrique Z.F.F.Braga

Leandro Gonçalves de Brito

Marcus Lima Franco

Pedro Padilha Pontes

Ricardo Milsztajn

Tiago Sbardelotto

Vinícius Luiz Antunes Araújo

Contadora

Silvia Lenita Moeller

Representantes do Banco Central do Brasil junto ao FSB

Reinaldo Le Grazie

Rogério Antônio Lucca

Representantes do Ministério do Planejamento junto ao FSB

Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari

Sérgio Ricardo Calderini Rosa

Informações:

Coordenação-Geral de Planejamento e Riscos Fiscais (COPEF)

Tel: (61) 3412-2145 Fax: (61) 3412-3198

Secretaria do Tesouro Nacional

Edifício Sede do Ministério da Fazenda, Esplanada dos Ministérios, Bloco P, Anexo B, térreo
70048-900 – Brasília – DF

Correio Eletrônico: copef.stn@fazenda.gov.br

Home Page: <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/fundo-soberano-do-brasil>

O Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil é encaminhado trimestralmente pela Secretaria do Tesouro Nacional ao Congresso Nacional, em cumprimento ao art. 10 da Lei nº 11.887/2008; e ao art. 11, *caput* e parágrafo único, do Decreto nº 7.055/2009. É permitida a sua reprodução total ou parcial, desde que mencionada a fonte.

Introdução

Em cumprimento ao disposto no art. 11 do Decreto nº 7.055, de 28 de dezembro de 2009, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) apresenta ao Congresso Nacional, trimestralmente, o Relatório de Desempenho do Fundo Soberano do Brasil (FSB), que deve ser composto por, no mínimo, o valor de mercado dos ativos que compõem a carteira do FSB, separando os ativos externos e internos, bem como sua variação acumulada no trimestre e nos últimos doze meses.

O Relatório de Desempenho apresenta ainda análise comparativa da carteira do Fundo em relação à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que é a rentabilidade mínima definida para as aplicações financeiras do FSB no Brasil¹. Informações gerenciais com maior nível de detalhamento, produzidas e monitoradas pelo FSB em conformidade com sua Política de Investimentos, são divulgadas semestralmente por meio do Relatório de Administração e Demonstrações Financeiras.

¹ Inciso II do art. 3º do Decreto nº 7.055 de 28 de dezembro de 2009, que regulamenta o Fundo Soberano do Brasil - FSB, e dá outras providências.

Valor de mercado dos ativos

Desde a criação do FSB, em 2008, até o presente momento, o Conselho Deliberativo do FSB (CDFSB) manteve a diretriz de alocar os recursos do FSB exclusivamente no país e, portanto, não existem aplicações em ativos externos (Carteira Efetiva Internacional – CEI).

Apresentam-se, a seguir, os valores de mercado dos ativos que compõem as carteiras de aplicações do FSB, bem como suas variações e rentabilidades verificadas no trimestre sob análise e nos últimos doze meses. A Tabela 1 apresenta a variação dos ativos do FSB em relação ao ano e ao trimestre anterior.

Tabela 1
Valor dos Ativos do FSB

Em Reais

	31/03/2017	29/03/2018	Δ	29/12/2017	29/03/2018	Δ
1. CED - Carteira Efetiva Doméstica	161.130.701	-	-100,00%	-	-	**
1.1 Títulos prefixados	87.856.892	-	-100,00%	-	-	**
1.1.1 LTN	68.467.943	-	-100,00%	-	-	**
1.1.2 NTN-F	19.388.949	-	-100,00%	-	-	**
1.2 Títulos índice de preços (IPCA)	73.273.809	-	-100,00%	-	-	**
2. CEI - Carteira Efetiva Internacional	-	-	-	-	-	-
3. CE1 - Carteira Especial 1 (Banco do Brasil)	3.546.680.742	777.108.200	-13,27%	1.555.390.238	777.108.200	-50,04%
4. CE2 - Carteira Especial 2 (Conta Única)	21.054.869.551	23.161.526.847	10,92%	22.651.530.898	23.161.526.847	2,25%
5. CE3 - Carteira Especial 3 (Operações Compromissadas)	19.944.523	3.270.650.669	1735,37%	2.097.692.383	3.270.650.669	55,92%
6. Outros ativos (FFIE)	49.507	57.304.463	1694,09%	7.502	57.304.463	763732,40%
6.1 Disponível	49.507	51.239	3,50%	6.708	51.239	663,86%
6.2 Provisões JSCP e Dividendos	-	-	*	-	-	*
6.3 Taxas diferidas CVM/Anbima	-	-	*	794	-	*
6.4 Valores a Receber por venda de ações	-	57.253.224	*	-	57.253.224	*
FSB Total	24.782.675.024	27.266.590.180	10,02%	26.304.621.022	27.266.590.180	3,66%

Fonte: BB DTVM (CED, CE1, CE3 e demais ativos do FFIE) e Siafi (CE2).

Obs.: O valor dos ativos é equivalente ao patrimônio líquido do Fundo acrescido da taxa de administração e outros passivos.

JSCP - Juros sobre capital próprio

Obs 2.: A CE3 é composta por operações compromissadas devedoras pelo FFIE.

* Valor inicial de referência igual a zero reais.

No primeiro trimestre de 2018 merece destaque o incremento de 55,92% na Carteira Especial 3 (CE3). Esta carteira foi criada em agosto de 2017 para permitir que o fundo investisse em operações compromissadas, ativos de maior liquidez. O incremento da carteira mencionada decorreu principalmente das receitas auferidas com as vendas de ações do Banco do Brasil - BB². Foi recebido no trimestre um total de R\$ 1,12 bilhão com a alienação de papéis do BB, resultado da venda de 28.532.900 ações no período (preço médio de R\$ 39,38)³.

² As alienações das ações do Banco do Brasil foram realizadas de acordo com orientação do Conselho Deliberativo do FSB, conforme Nota à Imprensa divulgada pelo Ministério da Fazenda em 05.05.2017.

³ Estes valores foram apurados por regime de caixa.

Em relação ao valor global da carteira, que inclui os recursos depositados na Conta Única verificou-se que o total dos ativos do FSB apresentou variação positiva de 3,66% no 1º trimestre de 2018.

Tabela 2
Rentabilidade Efetiva X Rentabilidade de Referência

Ativo	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	Rentabilidade		
													3 meses	12 meses	
CED - Pré	0,61%	0,35%	1,36%	2,27%	1,05%	1,43%	0,08%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,35%
IRF - M	0,53%	0,30%	1,35%	2,31%	1,06%	1,48%	0,14%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,38%
Δ Bench.	0,07%	0,05%	0,01%	-0,04%	-0,01%	-0,05%	-0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,03%
CED - IPCA	-0,45%	-0,99%	0,29%	4,20%	1,57%	1,69%	0,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,71%
IMA - B	-0,32%	-1,19%	0,16%	4,00%	1,34%	1,81%	0,46%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,35%
Δ Bench.	-0,13%	0,20%	0,13%	0,20%	0,22%	-0,12%	-0,16%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,34%
CED	0,11%	-0,26%	0,89%	3,12%	1,28%	1,54%	0,18%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,03%
CRD	0,14%	-0,29%	0,84%	3,06%	1,19%	1,62%	0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,00%
Δ Bench.	-0,02%	0,03%	0,05%	0,06%	0,09%	-0,08%	-0,11%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%
RF FFIE*	0,18%	0,36%	0,82%	1,47%	0,89%	0,78%	0,63%	0,57%	0,54%	0,58%	0,47%	0,53%	1,59%	8,10%	
CE1	-2,72%	-13,05%	-5,02%	7,02%	7,71%	13,65%	-1,50%	-12,36%	6,61%	23,64%	5,60%	-1,50%	28,60%	24,56%	
FFIE**	-2,58%	-12,06%	-4,15%	6,14%	6,08%	8,87%	0,00%	-5,49%	3,08%	9,68%	2,06%	0,42%	12,41%	10,24%	
CE2	0,77%	0,89%	0,87%	0,71%	0,89%	0,75%	0,77%	0,79%	0,74%	0,84%	0,66%	0,76%	2,28%	9,86%	
CE3	0,79%	0,93%	0,80%	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	0,58%	0,47%	0,53%	1,59%	8,41%	
SELIC	0,79%	0,94%	0,82%	0,81%	0,81%	0,65%	0,65%	0,58%	0,55%	0,59%	0,47%	0,55%	1,62%	8,50%	
Δ Bench.	0,00%	-0,01%	-0,01%	0,00%	-0,01%	0,00%	0,00%	-0,01%	-0,01%	-0,01%	-0,01%	-0,01%	-0,03%	-0,09%	
FSB - Brasil	0,27%	-1,00%	0,22%	1,39%	1,57%	1,85%	0,66%	-0,11%	1,06%	2,06%	0,87%	0,71%	3,68%	9,92%	
TJLP	0,48%	0,59%	0,56%	0,56%	0,62%	0,54%	0,56%	0,54%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	1,59%	6,77%	
Δ Bench.	-0,22%	-1,58%	-0,34%	0,82%	0,94%	1,31%	0,09%	-0,65%	0,52%	1,48%	0,40%	0,16%	2,06%	2,95%	

Fonte: BB DTVM (CED, CE1, CE3 e outros ativos do FFIE), Siafi (CE2) e BACEN (TJLP).

Obs.: A rentabilidade é apurada considerando-se o regime de competência, enquanto o valor dos ativos é calculado pela posição de caixa. Portanto, as variações nos valores dos ativos serão diferentes das rentabilidades, as quais considerarão, por exemplo, ativos que são de direito do FSB, mas que ainda não fazem parte da Conta Única ou do FFIE, tais como proventos do BB a serem pagos futuramente (ações ex-dividendos, por exemplo), ou rendimentos da Conta Única a serem creditados no próximo decêndio. Além disso, a rentabilidade é calculada diariamente pela Metodologia "Time Weighted Returns". As variações nos Valores dos Ativos (Tabela 1) desconsideram, por exemplo, as transferências de valores da carteira CE1, tais como proventos, para a compra de títulos públicos, na CED. Já as rentabilidades (Tabela 2) corrigem estas distorções ao aplicar a Metodologia "Time Weighted Returns", a qual incorpora os fluxos financeiros entre as subcarteiras.

Siglas: CED = Carteira Efetiva Doméstica; CRD = Carteira de Referência Doméstica; RF FFIE = Renda Fixa FFIE; CE1 = Carteira Especial 1 (Ações do Banco do Brasil); CE2 = Carteira Especial 2 (Aplicação na Conta Única); CE3 (Operações Compromissadas)

* Inclui a CED, saldo de operações compromissadas e disponível. Após liquidação da CED consideramos sua rentabilidade e de seu benchmark como zero pois não houve lançamentos no trimestre

** Inclui a RF FFIE e CE1.

A Tabela 2 apresenta as rentabilidades efetivas das carteiras do FSB vis-à-vis as rentabilidades observadas nas carteiras de referência. Vale destacar que as aplicações realizadas na Conta Única do Tesouro Nacional (Carteira Especial 2 – CE2), no primeiro trimestre de 2018, apresentaram rentabilidade de 2,28%. Por sua vez, a Carteira Especial 1 (CE1) apresentou rentabilidade de 28,60%. Sob a ótica global de seu portfólio, as aplicações do FSB apresentaram rentabilidade de 3,68% no referido trimestre, com variação 2,06% superior à TJLP no período.

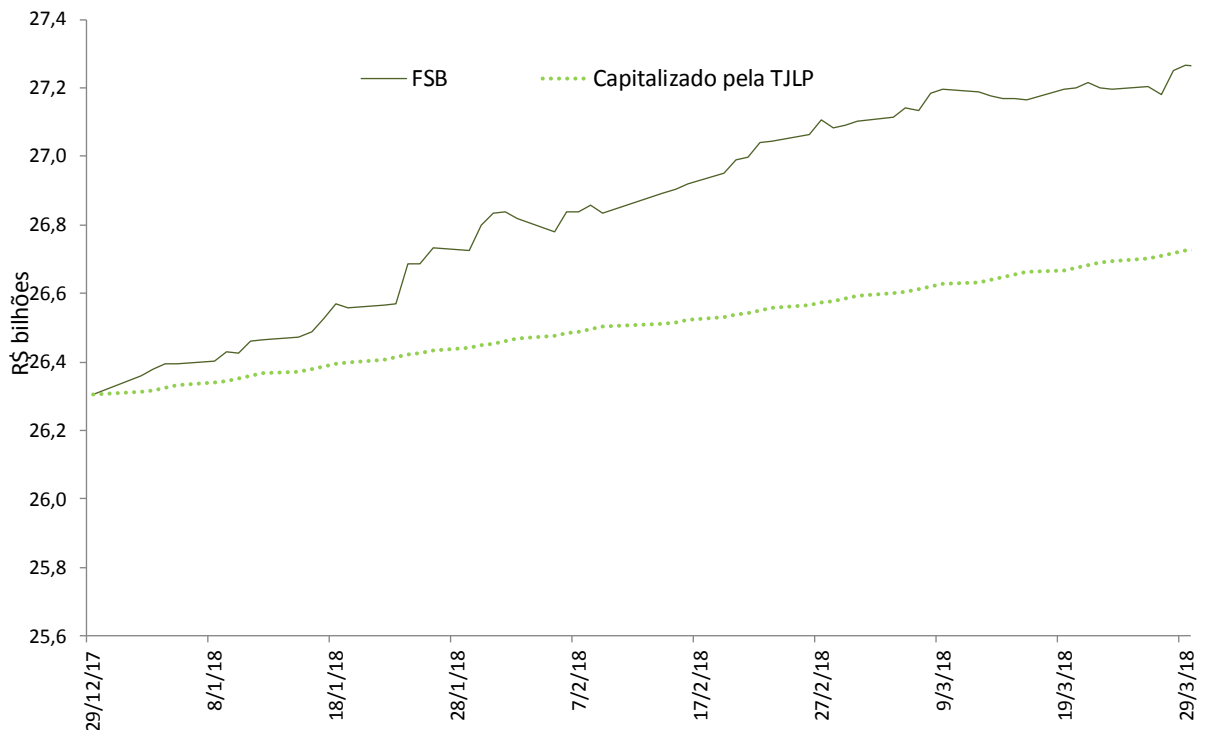
Em cumprimento ao disposto no inciso II, do art. 3º, do Decreto nº 7.055, de 2009, o Gráfico 1 apresenta a evolução do patrimônio líquido do FSB comparada àquela que teria sido observada caso o aporte inicial dos recursos (dezembro de 2008) tivesse sido integralmente investido em ativos remunerados pela TJLP.

Gráfico 1
Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP – Histórico




O Gráfico 2, por sua vez, traz a mesma evolução comparativa considerando somente o desempenho do primeiro trimestre de 2018.

Gráfico 2
Patrimônio Líquido do FSB X Patrimônio Valorizado pela TJLP – no Trimestre



Fontes dos Gráficos 1 e 2: BB DTVM (CED, CE1 e outros ativos do FFIE), Sifaí (CE2) e BACEN (TJLP).

Para mais informações sobre o Fundo Soberano do Brasil, acesse:
<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/relatorios-de-monitoramento>



**SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO P, 2º ANDAR
70.048-900 - BRASÍLIA-DF**